



Ocupações enquanto locais de formação: uma análise sobre o Kilombo Urbano Canto de Conexão

Elize Torbes¹; Letícia Maria Passos Corrêa²

¹*Universidade Federal de Pelotas – elizetorbes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – leticiampcorrea@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo busca traçar a relação entre locais de ocupação e formação humana, a partir do entendimento de que existem diversos espaços formativos que vão além das instituições formais de educação, analisando como a Ocupação Kilombo Urbano Canto de Conexão, localizada no bairro Porto no município de Pelotas-RS, bem como seus projetos vinculados. O objetivo geral intenciona investigar espaços formativos entendidos como “ocupações”, realizando um estudo de caso da referida instituição. Como objetivos específicos, tem-se o propósito de analisar a amplitude de significados que os mesmos trazem na sua luta, compreender sobre reivindicações populares e perceber os impactos nas concepção da sociedade. Como pilar principal para a análise filosófica da cultura enquanto processo educativo foram utilizados os estudos de Marilena Chauí.

2. METODOLOGIA

O estudo foi construído por meio da pesquisa qualitativa, usando-se da revisão bibliográfica, com o enfoque nos olhares de Marilena Chauí sobre cultura e democracia, bem como os estudos de Julia Caminha sobre os processos de ocupar. Aliados a tais pesquisas, inspirada nas práticas de estudo de caso, analisou-se entrevistas realizadas com a assessora jurídica e coordenadora pedagógica de projetos na Canto de Conexão, Raquel Moreira Teixeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho realizado consistiu em traçar os desdobramentos que um espaço não formal de educação é capaz de proporcionar sob o caráter constitutivo dos indivíduos na sua totalidade, através da luta pelos direitos básicos de cidadania, aqui somado ao conceito de cidadania cultural, retomando à Chauí:

[...] em que a cultura não se reduz ao supérfluo, entretenimento, aos padrões do mercado, à oficialidade doutrinária (que é ideologia), mas se realiza como direito de todos os cidadãos, direito a partir do qual a divisão social das classes ou a luta de classes possa manifestar-se e ser trabalhada porque no exercício do direito à cultura, os cidadãos, como sujeitos sociais e políticos, se diferenciam, entram em conflito, comunicam e trocam suas experiências, recusam formas de cultura, criam outras e movem todo o processo cultural. (CHAUÍ, 2008, pg. 66)

No referido lugar de resistência, o acesso ao diálogo, aos livros, à produção de almoços comunitários, à horta, a eventos culturais, à arte e, principalmente, à visualização da construção de uma comunidade dentro de uma sociedade - na qual se está lá por um todo, por um coletivo - é possibilitado



através do existir e interagir no espaço, sendo potencializador de conhecimentos e de formação enquanto ser-social que instituições escolares acabam deixando a desejar.

Vale ressaltar que a pesquisa ainda está em andamento, ocasionando em resultados parciais obtidos até o momento. Foram colhidos importantes dados, extraídos das relações entre a pesquisa bibliográfica e os achados com o suporte empírico para a análise das devidas relações, que possibilitam perceber a viabilidade do trabalho aqui exposto.

4. CONCLUSÕES

Compreendemos que, para além do suporte teórico, vimos o mundo com o nosso corpo. Assim, alia-se à pesquisa empírica para desenvolvermos as devidas análises.

A riqueza de experiências culturais e artísticas às quais temos acesso auxiliam de maneira fundamental para a criticidade e para a reflexão do que está ao redor. Assim, assumir que a escola, mesmo com todos os avanços, não está proporcionando essa competência é o primeiro passo para a ampliação do olhar do que pode ser o educar e a formação de sujeitos preparados para a vida em sociedade.

Espaços formativos como a Canto de Conexão provocam não somente um ambiente para novas experiências, como também pulsam o senso crítico do que queremos construir enquanto indivíduos sociais e o que é necessário derrubar para reconstruir. A ocupação é situada em um antigo prédio pertencente à Marinha abandonado. Hoje, nas mãos de um coletivo, pode não somente se tornar uma casa, mas como também conhecimento, história, ancestralidade, vida, educação, arte e revolução.

5. REFERÊNCIAS

CAMINHA, J. V. Sobre as ocupações urbanas e suas potencialidades como comum. In: **XV Coloquio Internacional de Geocrítica Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista**, 7-12 de maio de 2018, Barcelona. **Anais...** Barcelona: UB, 2018. Disponível em: <<https://www.ub.edu/geocrit/XV-Coloquio/JuliaCaminha.pdf>> Acesso em 13 nov.de 2022.

CATANI, A. D. **Escolas Ocupadas**. Porto Alegre: Cirkula, 2017.

CHAUÍ, M. Cultura e democracia. In: **Crítica y Emancipación**. (1): 53-76, junio 2008.

HAMANN, C. et al. Movimentos de ocupação urbana: uma integração teórica através do conceito de happening. Competência. In: **Revista Diálogo**. RS, Canoas, n.2 p. 19-33, ago. 2013. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/929>> Acesso em 31 ago. 2023.



JANOWSKI, D. A. A teoria de Pierre Bourdieu: Habitus, campo social e capital cultural. In: **VIII Jornadas de Sociología de la UNLP**. 3-5 de dezembro de 2014, Ensenada, Argentina. Disponível em: <http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.4639/ev.4639.pdf> Acesso em: 31 ago. 2023.

LIMA, A. L. M. **OKUPAR, RESISTIR, INSISTIR: Uma etnografia das práticas de ocupação urbana – Fortaleza/ Ceará**. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

LÓSSIO, R. A. R.; PEREIRA, C. M. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. In: **III ENECULT: Terceiro encontro de estudos multidisciplinares em cultura**, Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/eneicult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf> Acesso em: 31 ago. 2023.

SANTOS, M. **Economia espacial: Críticas e Alternativas**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.